

IMPACTO DA DOENÇA ARTERIAL CORONÁRIA NA MORTALIDADE TARDIA DE HEPATOPATAS CRÔNICOS AVANÇADOS

Moacir Fernandes de Godoy^{1,2}; Jessica São Miguel²

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; ²Fundação Faculdade Regional de Medicina - FUNFARME

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011/2012

Introdução: A Doença Arterial Coronariana (DAC) apresenta uma prevalência significativa em portadores de insuficiência hepática avançada e relaciona-se às complicações cardiovasculares e isquemia no Peri operatório do transplante hepático, aumentando sua morbimortalidade. A presença de DAC pode inclusive contraindicar o transplante hepático. **Objetivos:** Comparar a mortalidade em longo prazo de pacientes portadores de insuficiência hepática avançada com DAC em relação aos sem DAC e também com relação à realização ou não de angioplastia coronária antes do transplante hepático. **Métodos/Procedimentos:** Análise de 154 pacientes com mais de 40 anos de idade, que aguardavam na fila de transplante hepático em um serviço de referência e que foram submetidos a cateterismo cardíaco como parte da avaliação pré-operatória. **Resultados:** Dos 154 pacientes submetidos a cateterismo, 40 (26,0%) apresentaram algum grau de obstrução coronária na avaliação cardiológica preparatória. Do total de casos, 75 chegaram ao transplante hepático sendo que 13 (17,3%) eram coronariopatas. Houve predomínio de coronariopatia no grupo não transplantado ($P = 0,0183$; Teste Exato de Fisher, bicaudal). A análise comparativa com auxílio de curvas de sobrevivência de Kaplan-Meier para livres de óbito mostrou que a melhor taxa de sobrevivência ($53,8 \pm 13,8\%$ ao final de 3418 dias com sobrevida média de 1881,7 dias (IC95% 891,6 a 2871,7 dias)) aconteceu no grupo de transplantados do fígado e portadores de Coronariopatia enquanto que a pior taxa de sobrevivência ($11,7 \pm 10,5\%$ ao final de 2295 dias com sobrevida mediana de 565 dias (IC95% 321 a 995 dias) e sobrevida média de 852,8 dias (IC95% 432,9 a 1272,8 dias)), ocorreu no grupo de não transplantados e portadores de coromariopatia. **Conclusão:** Detectou-se que a presença de Coronariopatia obstrutiva de qualquer grau não é empecilho à realização de transplante hepático em hepatopatas crônicos. Estudos em mais longo prazo deverão contribuir para a ratificação desse achado.